

FACULDADES ICESP – PROMOVE

Projeto de Pesquisa

Acadêmica: Daniela Alessandra O. Maciel Gomes

Orientador: Prof Msc Carlos Felipe F. Rossi

BRASÍLIA – JUNHO DE 2012

**Pesquisa sobre o campo comum das Representações Sociais do dengue e do vetor sustentados por moradores da Vila Planalto.**

Acadêmica: Daniela Alessandra O. Maciel Gomes

Orientador: Prof Msc Carlos Felipe F. Rossi

Projeto de Pesquisa apresentado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa das Faculdades Icesp - Promove, para participação do certame de bolsas de estudo para iniciação científica sob orientação do Professor Msc Carlos Felipe Rossi.

BRASÍLIA – JUNHO 2012

**SUMÁRIO**

1- INTRODUÇÃO.....	4
2- OBJETIVOS.....	7
3- JUSTIFICATIVA.....	8
4- REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
5- METODOLOGIA.....	14
6- CRONOGRAMA.....	18
7- BIBLIOGRAFIA.....	20

## 1- INTRODUÇÃO

Dentre as doenças vetoradas, o dengue apresenta-se como um dos principais problemas de saúde pública, principalmente nos países tropicais que são os mais atingidos, dadas suas características sociais, ambientais e climáticas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (apud Rossi e Rossi, 2012 WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO - 1992), entre 50 e 100 milhões de pessoas se infectam anualmente em mais de 100 países de todos os continentes, exceto a Europa, dos quais, aproximadamente, 550 mil necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência do dengue.

Foram registrados 2283 casos de dengue, de janeiro a fevereiro de 2010, com 970 infecções confirmadas no Distrito Federal, sendo 781 ocorridos no DF e 189 em outras unidades federadas. Comparando-se esses dados com os mesmo período do ano anterior, há um aumento de (500,8%) dos casos notificados e de (1143,6%) dos casos confirmados. Foi observado um significativo aumento de autóctones (2197,1%), enquanto os casos importados tiveram um aumento (329,5%). O intervalo de tempo analisado mostra maior números de casos autóctones na Asa Norte, dos quais foram confirmados 369 casos na Vila Planalto.

Planaltina evidenciou 73 casos, em 2009 e uma verdadeira explosão de infestação de janeiro a maio de 2010, com 2.643 casos confirmados a maior incidência no DF. Proporcionalmente, entretanto, a Vila Planalto, com seus parques 1,97 Km<sup>2</sup> e cerca de 17.000 habitantes (apud Rossi e Rossi, 2012. SEPLAN/CODEPLAN, 2004) é que tem maior “densidade demográfica de *Aedes aegypti*”, ou seja, de cada 43 habitantes, um contraiu o dengue neste ano de 2010. Com uma população de 141.097 habitantes e área de 1.534,70 Km<sup>2</sup> (SEPLAN/CODEPLAN, 2004), a proporção é de um infectado para cada 53 habitantes.

Todo o esforço em criar Comitês de Mobilização Social de Combate ao dengue, os planos de contingência, consoante a orientação da Organização Mundial de Saúde, bem como a vigilância epidemiológica e sanitária são esforços importantes para erradicar a epidemia de dengue no DF. Todavia,

dadas as peculiaridades do dengue, os esforços enviados são considerados necessários, mas não suficientes.

É sabido que o *Aedes aegypti*, no momento, é o único elo vulnerável da cadeia de transmissão do dengue e a redução da incidência da doença é alcançada pela redução da infestação do mosquito vetor, um vez que não há tratamento etiológico e tampouco vacinas profilática considerados eficientes e eficazes contra a doença. A progressão da doença depende de condições ecológicas e sócio ambientais que facilitam a dispersão do mosquito. Dada a extraordinária capacidade de adaptação do *Aedes aegypti* às condições ambientais, o combate a sua proliferação depende de múltiplos fatores e demanda esforços conjuntos das áreas de saúde, saneamento, habitação, urbanismo, comunicação e, principalmente, Educação.

As intervenções para o controle seguem três linhas de ação: o saneamento do meio ambiente, o combate direto do vetor por meio dos agentes químicos, físicos e biológicos e as atividades de educação que visam à redução dos criadouros potenciais deste mosquito (TEIXEIRA, BARRETO, COSTA, FERREIRA, VASCONCELOS, 2002).

Mostra-se mais que necessário, descrever e compreender os fenômenos objetivos existentes na relação entre as pessoas (principalmente nas áreas mais infestadas) com a natureza, a dinâmica cultural de lidar com o ambiente e a sociedade, conforme indica Moscovici (2004). Trata-se de identificar as Representações Sociais (RS) que estão na base dos comportamentos dessas populações em relação à doença e à biologia do vetor.

Assim, o interesse em investigar as Representações Sociais do dengue e da biologia do vetor na população da Vila Planalto, área infestada pelo *Aedes aegypti*, com transmissão da doença, no Distrito Federal, encontra suporte em uma demanda social decorrente do combate ao dengue. Beirando cifras que caracterizam uma verdadeira epidemia, o aumento de casos confirmados e notificados é preocupante. O combate ao surto da doença tem consistido em vistoriar residências, jogar veneno nos focos de água parada, pulverizar áreas de maior risco com inseticidas, recolher lixo e monturos acumulados nas ruas e em terrenos baldios e lançar programas emergenciais de informação à população.

A campanha Governamental no Distrito Federal pretende envolver a sociedade civil no enfrentamento do dengue, grave problema de saúde pública, e se estenderá de Outubro de 2011 a maio de 2012. A justificativa para a implantação do projeto no período estabelecido é a de que há um aumento expressivo da enfermidade no período chuvoso e fundamenta-se na concepção de que o principal local de procriação do *Aedes aegypti* é o ambiente residencial e somente com atitudes preventivas e mudanças de comportamento é que se pode vislumbrar o controle dessa endemia evitando óbitos. Os mentores da campanha inspiram-se metaforicamente nas formigas para encontrar os fundamentos das ações planejadas e estabelecem um contraponto com o comportamento do bicho-preguiça:

Se nós, seres humanos, temos consciência de que com o período chuvoso o número de casos do dengue aumenta substancialmente, com risco iminente de epidemias, que geram casos graves e mortes, porque não nos mobilizarmos a fim de minimizar a transmissão? Aproveitando a sapiência das formigas e rejeitando a passividade da preguiça, a Secretaria de Saúde quer unir esforços governamentais, da sociedade civil, da mídia, do segmento empresarial e religioso, para promover a mobilização social, e assim, preparar todos, antecipadamente, para o período das chuvas, quando, naturalmente, ocorre o aumento no número de casos do dengue (apud Rossi e Rossi, 2012. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal-subsecretaria de vigilância à saúde, projeto de mobilização em prol da prevenção da Dengue no DF, 2011, p.6).

O projeto pretende alcançar intensa participação cidadã e sua visibilidade dependerá da capacidade de mobilização dos diversos seguimentos sociais, em colaboração com a mídia e de demonstrar a importância da coletividade no enfrentamento do dengue.

A prevenção não depende somente do grau de conhecimento da população sobre as formas de transmissão e prevenção do dengue.

## 2- OBJETIVOS

a) Aprender o campo comum das RS do dengue e do vetor sustentados por moradores da Vila Planalto que foram ou não infectados pelo *Aedes aegypti*;

b) Conhecer as diferenças individuais e grupais existentes na posição dos moradores que já foram infectados e dos que não foram, em função dos princípios organizadores de suas RS.

### 3- JUSTIFICATIVA

A sociedade atual tem convivido com uma crescente urbanização, poluição, degradação ambiental, uma péssima infraestrutura, saneamento e uma educação de pouca qualidade. Esses fatores contribuem para o surgimento de doenças vetoradas, no caso da Vila Planalto, o dengue. Esse vetor gera para a população transtornos físicos, além de gastos financeiros na tentativa de controlar a doença e seu vetor. Toda a população deve estar engajada para obter o controle da doença e não somente o serviço público, para isso é preciso a incorporação do conhecimento sobre a doença.

É importante saber o que a população em questão pensa em relação ao dengue e a biologia do vetor. Doise (2001) explica que as Representações Sociais são princípios geradores de tomadas de posição que organizam os processos simbólicos e intervêm nas relações sociais. As representações servem, segundo Jodelet (2001), como justificativas e orientações para a ação do sujeito. Para Moscovici (2004), as representações que são partilhadas por vários indivíduos, penetram e influenciam a mente de cada um e são não apenas pensadas por eles, mas repensadas, recitadas e rerepresentadas. O comportamento é construído e reconstruído pelo significado e fortalecimento da ligação da ciência com o saber comum.

A abordagem social de estudo das representações sociais (DOISE, CLEMENCE & LORENZI-CIOLDI, 1993), pressupõe a existência de uma partilha comum de crenças entre os diferentes membros de uma população, acerca de um dado objeto social, visto que as representações sociais se constroem em relações de comunicação que supõem linguagem e referências comuns àqueles que estão implicados nessas trocas simbólicas. Estudos realizados por Chiaravalloti Neto et al. & Chiaravalloti et al. demonstram que, isoladamente, os conhecimentos sobre o dengue e os vetores foram incorporados pela população, mas não corresponderam necessariamente a



uma mudança de hábitos e conseqüentemente a uma redução do número de criadouros a ponto de evitar a transmissão da doença.

Nesta perspectiva é necessário estudar o campo comum das representações a fim de identificar o conhecimento da população e sua organização com vista ao enfrentamento da defasagem entre a informação adquirida pelos moradores e a prática. Aumentando a participação popular no controle da doença e do vetor na Vila Planalto. Eis porquê este projeto se justifica.

#### 4- REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, o conceito de representação social tem aparecido com grande frequência em trabalhos de diversas áreas, o que leva muitas vezes à indagação sobre o que será, afinal, algo de que tanto se fala.

Com efeito, este conceito atravessa as Ciências Humanas e não é patrimônio de uma área em particular. Ele tem fundas raízes na Sociologia, e uma presença marcante na Antropologia e na história das mentalidades. A partir dos anos 60, com o aumento do interesse pelos fenômenos do domínio do simbólico, floresce a preocupação com explicações para eles, as quais recorrem às noções de consciência e de imaginário. As noções de representação e memória social também fazem parte dessas tentativas de explicação e irão receber mais atenção a partir dos anos 80. Como vários outros conceitos que surgem numa área e ganham uma teoria em outra, de acordo com Arruda (2002), embora oriundos da sociologia de Durkheim, é na Psicologia Social que a representação social ganha uma teorização, desenvolvida por Serge Moscovici e aprofundada por Denise Jodelet. Essa teorização passa a servir de ferramenta para outros campos, como a saúde, a educação, a didática, o meio ambiente, e faz escola, apresentando inclusive propostas teóricas diversificadas.

A Teoria das Representações Sociais, seu campo e seu objeto de estudo situam-se na relação indivíduo-sociedade e indaga sobre como os indivíduos, os grupos e os sujeitos sociais constroem seu conhecimento a partir de dada inscrição social e cultural, por um lado, e, por outro, como a sociedade se dá a conhecer e constrói esse conhecimento com os indivíduos. Em suma, como interagem sujeitos e sociedade para construir a realidade e como terminam por construí-la numa estreita parceria o que, sem dúvida, passa pela comunicação (ARRUDA, 2002).

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PONTOS DE PARTIDA

Em consonância com a revisão da literatura sobre as Representações Sociais, elaborada por Arruda (2002), a obra seminal de Moscovici, *La Psychanalyse, son image, son public*, que contém a matriz da teoria, surge, em 1961, na França, causando espécie nos meios intelectuais pela novidade da proposta. Entretanto, foi um rápido momento de impacto que não produziu desdobramentos visíveis. A perspectiva moscoviciano permaneceu encerrada no Laboratório de Psicologia Social da École de Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, e nos laboratórios de colegas como Claude Flament, Jean Claude Abric, no sul da França, e outros também interessados por ela, de forma mais dispersa, na Europa. A teoria aparentemente não vingou de imediato, fazendo sua reaparição com força total no início dos anos 80.

Como outras contribuições importantes, ela surge antes do seu tempo, contrariando o paradigma dominante na época, na Psicologia e nas Ciências Sociais. Na Psicologia, o enfoque sintetizado no behaviorismo, com o imperativo experimental a estabelecer os limites do que era considerado científico, ainda prevalecia, embora seu longo ocaso já houvesse iniciado. A pesquisa de Moscovici (apud ARRUDA, 2002), voltada para fenômenos marcados pelo subjetivo, captados indiretamente, cujo estudo se baseava em metodologias inabituais na psicologia da época e dependia da interpretação do pesquisador, fugia aos cânones da ciência psicológica normal de então. Seria preciso esperar quase vinte anos para que o degelo do paradigma permitisse o despontar de possibilidades divergentes.

Nas Ciências Sociais, a presença de uma determinada leitura do marxismo tendia a atrelar o desenvolvimento superestrutural à infraestrutura, deixando poucas brechas para a autonomia desta, até que Althusser (apud JODELET, 2002) lançasse os Aparelhos Ideológicos do Estado. É a partir dessa inflexão que foi possível encarar com mais tranquilidade a diversidade da produção de pontos de vista dentro de uma mesma classe social, afrouxando o determinismo da infraestrutura.

Talvez se pudesse acrescentar a esta análise o fato de que o período que vai do fim dos anos 60 ao início dos 80 traz à cena novos personagens (SADER, 1988). São atores sociais que explicitam energicamente suas

demandas, propondo à Ciência novos conceitos a incorporar na análise da realidade, como o de gênero, ou levando a repensar categorias como é o caso da noção de novos movimentos sociais.

O próprio Moscovici (1973), fazendo eco às reivindicações estudantis do movimento de 1968, afirma que a Psicologia Social não podia fechar-se numa torre de marfim, alheia às questões colocadas pela sociedade.

A Teoria das Representações Sociais - TRS - operacionaliza um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade. Parte da premissa de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes, formas que são móveis, e define duas delas, prementes nas nossas sociedades: a consensual e a científica, cada uma gerando seu próprio universo. A diferença, no caso, não significa hierarquia nem isolamento entre elas, apenas propósitos diversos. O universo consensual seria aquele que se constitui principalmente na conversação informal, na vida cotidiana, enquanto o universo reificado se cristaliza no espaço científico, com seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna. Ambas, portanto, apesar de terem propósitos diferentes, são eficazes e indispensáveis para a vida humana. As representações sociais constroem-se mais frequentemente na esfera consensual, embora as duas esferas não sejam totalmente estanques (ARRUDA, 2002).

Assim, a compreensão dinâmica da realidade social é importante para desvelar-se os significados dados aos comportamentos dos indivíduos no que se refere as práticas cotidianas diante do vetor da doença. As representações apreendidas por intermédio dessa pesquisa, podem vir a influenciar e regular as relações sociais, já que conforme explicita Doise (2001), são princípios geradores de tomadas de posição que organizam os processos simbólicos e intervêm nas relações sociais. Também servem, na perspectiva teórica adotada por Jodelet (2001), como justificativas e orientações para a ação dos sujeitos. Nesse sentido, considera-se que as representações sociais do vetor e do dengue podem fundamentar as práticas educativas de prevenção e combate à doença uma vez que são capazes de interferir na regulação das relações entre os grupos e contribuir para a construção e/ou a manutenção das identidades sociais e das práticas sociais a elas vinculadas.

Tal fenômeno se dá uma vez que as representações que são partilhadas por vários indivíduos, penetram e influenciam a mente de cada um e são não apenas pensadas por eles, mas repensadas, recitadas e rerepresentadas (MOSCOVICI, 2004).

A TRS, como abordagem psicossociológica, busca compreender o modo como se processam as chamadas teorias do senso comum, que operam no sentido de dominar a realidade social. A Gênese das RS se dá justamente nos lugares e situações em que se encontram os fenômenos que elas buscam explicar, ou seja, no cotidiano. Os suportes pelos quais as RS se veiculam não se reduzem aos discursos que os homens empreendem. Comportamentos e práticas sociais também veiculam as RS (SILVEIRA, 2002; Sá, 1998; Jodelet, 2001).

O conceito de representação coletiva, de Durkheim (1898/1970), foi o ponto de partida de Moscovici (1961/1978) para a elaboração da TRS. Para Durkheim, as representações coletivas explicariam as formas de pensamento social que se distinguiriam do pensamento individual marcando o modo como os grupos se pensam em relação aos objetos que os rodeiam. Assim as RS seriam o modo de construir e comunicar a realidade própria de nosso tempo, diferenciando-se das formas de comunicação e interpretação das realidade típicas de épocas passadas. É neste aspecto que Moscovici (1961/1978) diferencia RS do conceito “representação coletiva”, usado por Durkheim (1970), com o qual designava uma forma de interpretação dos conhecimentos pautada na supremacia da ciência sobre o senso-comum (apud SILVEIRA, RAINHA, 2002, MOSCOVICI, 1961/1978, 1984; 1988; 2003).

As RS referem-se ao conjunto de conceitos e de explicações da vida cotidiana, elaborado ao longo das comunicações inter-individuais, inter e intra-grupais e que funcionam como guias de interpretação e de organização da realidade. Por meio delas, os sujeitos podem se posicionar definir a natureza de suas ações e formular antecipações e expectativas. São fenômenos tangíveis que circulam e se cristalizam nas falas, nos gestos e nas relações cotidianas (MOSCOVICI, 1978 apud SILVEIRA, 2002).

Como é possível observar, o conceito de RS é plural, na medida em que abrange as dimensões social e individual. Ou seja, as RS são, como sugere o próprio termo, processo de natureza social, pois emergem, são transformadas

e partilhada por meio de interações e da comunicação. São, também, processo de natureza individual, pois são atributos individuais partilhados dos sujeitos pensantes (ABRIC,1998; WAGNER,1998).

## 5- METODOLOGIA

Este trabalho é um subprojeto que integra um projeto maior denominado **Representações sociais do dengue em uma população de área infestada pelo *Aedes aegypti*, no Distrito Federal**, coordenado pelo Prof. Msc. Carlos Felipe de Freitas Rossi e que pretende estudar as Representações Sociais do dengue e da biologia do vetor em uma população de área infestada pelo *Aedes aegypti*, com transmissão da doença, na Vila Planalto, no Distrito Federal.

O escopo deste subprojeto é, conforme já mencionado, estudar o campo comum das representações sociais sobre o dengue e a biologia do vetor em uma população de área infestada pelo *Aedes aegypti*, com transmissão de dengue, na Vila Planalto, Distrito Federal. A Teoria das Representações sociais, mais precisamente a perspectiva societal, proposta por Doise (2001) e Doise, Clémence & Lorenzi-Cioli (1993), será pressuposto teórico metodológico norteador da investigação, cujo modelo de análise implica três dimensões analíticas a saber: (1) partilha de crenças comuns entre indivíduos de um mesmo grupo ou sociedade; (2) variações ou diferenças individuais nas tomadas de posição em relação a um dado objeto de representação; (3) e caracterização dos elementos de ancoragens das tomadas de posição em outras realidades simbólicas coletivas.

### **Região de estudo**

A Vila Planalto está situada na Região Administrativa de Brasília- RA1, entre os Palácios da Alvorada e Jaburú, circunscrita por anel viário compreendido pela estrada Presidencial - EPP, via L4 norte, Hotéis e turismo-EHT, Setor de garagens dos Ministérios e setor de clubes esportivos. Para a

fixação da Vila Planalto foi destinada uma área com 1,97 km<sup>2</sup>, denominada Poligonal de Tutela, dentro da antiga fazenda Bananal, desmembrada do Município de Planaltina (SEDUMA, 2008). O conjunto urbanístico, que compreende a Vila Planalto, possui uma área de 73,665 ha e é delimitada pela Poligonal de Tombamento, que circunscribe o perímetro da Vila.

A Vila Planalto tem sua origem em meados dos anos 50 com início da construção da capital, tendo surgido a partir da instalação de empreiteiras em acampamentos nas imediações das obras que se realizavam para o palácio da Alvorada, do Eixo Monumental e da praça dos Três Poderes.

Com aproximadamente 17.000 habitantes (SEPLAN/CODEPLAN, 2004), a Vila Planalto é atualmente composta por quatro acampamentos remanescentes: Rabelo, Pacheco Fernandes, DFL e Tamboril. Considerada como núcleo urbano mais íntegro e característico da época da construção de Brasília e de reconhecido valor histórico no processo de ocupação do território do D.F., a Vila Planalto foi tombada em 1988 e hoje apresenta intensa arborização, assemelhando-se a um vilarejo de província instalado em pleno coração da cidade.

### **Planejamento da amostragem**

O cálculo do tamanho da amostra será determinado segundo método de amostragem sistemática e os endereços serão retirados dos boletins de avaliação de densidade larvária utilizados pela Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal. Considerando que a Vila Planalto possui apenas 1020 lotes, a definição dos domicílios iniciais a serem visitados será feita por meio da tabela de números aleatórios e as demais, somando-se um intervalo amostral.

### **Participantes**

Serão visitados os domicílios determinados pelo cálculo amostral e convidados a participar da investigação, os cuidadores ou responsáveis pelo domicílio, com residência fixa no imóvel e faixa etária compreendida entre 20 e 65 anos de idade. Após anuência, a ser feita por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os moradores responderão a entrevista

semi- estruturadas, com questões abertas e fechadas, abordando aspectos de interesse para o tema do controle do dengue e de seu vetor. Os domicílios irão compor dois grupos distintos: (1) domicílio com pelo menos uma pessoa acometida por dengue em 2010; (2) domicílio sem casos notificados de dengue.

### **Instrumento e procedimento de coleta de dados**

O instrumento será um roteiro de entrevista contendo um conjunto perguntas cujos eixos temáticos serão: informação sobre a notificação de casos de dengue no domicílio e sua caracterização, o perfil sócio-demográfico dos participantes e a identificação das representações sociais:

- a) Do dengue, sua causa e sua gravidade;
- b) Da biologia do vetor;
- c) Dos serviços de saúde e fatores que impedem o controle do vetor;
- d) Da relação entre dengue e fatores ambientais predisponentes ao vetor;
- e) Das responsabilidades governamental, individual e coletiva no controle do mosquito do dengue.

A primeira parte do instrumento deverá conter informação sobre a notificação de casos de dengue no domicílio e itens de identificação sócio-demográfica dos sujeitos que visam à caracterização dos participantes, capazes de mostrar diferenças interindividuais das tomadas de posição dos sujeitos acerca dos objetos sociais em exame.

Para acessar as RS, a segunda parte do questionário conterà questões de associação livre, com termos indutores que possibilitem acesso ao conteúdo de uma representação, tal como sugestões de ABRIC (2001) e fundamenta-se na concepção de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central atendido como princípio organizador dos elementos da representação e que lhe dá sentido.

Na terceira, os respondentes serão convidados a responder perguntas específicas acerca do dengue e da biologia do vetor e descrever situações imaginárias, envolvendo, simultaneamente, atividades da vida cotidiana no domicílio e modalidades de controle da doença, situações estas a serem guiadas por perguntas críticas.



Os moradores serão entrevistados individualmente, em seu próprio domicílio e os depoimentos serão registrados em fitas magnéticas de áudio.

### **Procedimento de tratamento e análise dos dados**

Para tratamento do dados coletados pela técnica de Associação Livre de palavras, será utilizado o software Ensemble de Programmes Permettant Analyse des Évocations (EVOC), desenvolvido pelo suíço Pierre Vergès. O programa organiza as evocações de acordo com a ordem de aparecimento, as frequências e as médias de evocação, proporcionando conhecer os elementos estruturais as Representações Sociais.

A tipificação da imagem dos participantes será analisada por intermédio do ALCESTE, Aalyse Lexicale par Context dun Ensemble de Segments de Texte, outro software desenvolvido na França, em 1979, por Max Reinert, que auxiliará na interpretação do corpus textual das entrevistas. O software realiza uma descrição da estrutura do discurso analisado e a apresenta por intermédio de análises estatísticas, fornecendo o número de classes, as relações existentes entre elas.

As informações relativas à caracterização sócio-demográfica e de notificação do dengue serão analisadas com a ajuda do software Statistical Package for the Social Sciences- SPSS- Versão 13.0 para Windows. Para análise descritiva dos dados será utilizado cálculo de frequências, porcentagens, médias, medianas e desvios padrão.

## 6- CRONOGRAMA

## CRONOGRAMA 2012

ATIVIDADES	Jul	Ago	Se	Out	No	De
Revisão da literatura		x	x	x	x	x
Elaboração de instrumentos				x	x	x
Validação de instrumentos						x
Estudo piloto						x

## CRONOGRAMA 2013

Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão literatura	x	x	x	x	x							
Imersão campo		x	x									
Coleta dados				x	x	x	x					
Org. dos						x	x	x	x			

**dados**

**Análise  
dados**

**x x x x**

### **CRONOGRAMA 2014**

	<b>Ja</b>	<b>Fe</b>	<b>Ma</b>	<b>Ab</b>	<b>Ma</b>	<b>Jun</b>
<b>Interpretar dados</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>			
<b>Elaboração de relatório final</b>			<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

## 7- BIBLIOGRAFIA

ABRIC, J-C. Práticas sociales y representaciones. (J. D. Chevrel & F. F. Placios trads) México: Coyacán, 2001, (Original publicado em 1994).

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Epidemiológico da Dengue sobre a situação de janeiro a fevereiro de 2010. Brasília: MS, 2010. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim\\_dengue\\_fevereiro2010.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_dengue_fevereiro2010.pdf)

CHIARAVALLI NETO, F., MORAES M. S., FERNANDES, M. Avaliação dos resultados de atividades de incentivo à participação a comunidade no controle da dengue em um bairro periférico no Município de São José do Rio Preto, São Paulo, e da relação entre conhecimento e práticas desta população. Cad Saúde Pública, 1998; 14 Suppl 2: S101-9.

DOISE, W; CLEMECE, A. & LORENZI-CIOLDI, F. The quantitative Analysis of Social Representations. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.

JODELET, D. As Representações Sociais. Rio de Janeiro:Eduerj,2001.

MOSCOVICI,S.Representações sociais:investigações em psicologia social. Trad. Pedrinho A. G. Tuareschi. Petrópolis: Vozes, 2004.

TRIBUNA DO BRASIL, Brasília:18 de fevereiro de 2010  
[http://www.tribunadobrasil.com.br/site?p=noticias\\_ver&id=2103](http://www.tribunadobrasil.com.br/site?p=noticias_ver&id=2103)

ROSSI, C.F.F. e ROSSI, T.M.F. Educação e Saúde: o combate ao dengue no Distrito Federal In: ROSSI T.M.F. Temas em educação. Brasília: Editora Thesaurus, 2012.

SILVEIRA, F. F R. As Representações Sociais dos surdos e a construção das suas identidades, 2002.

